

Patrão e empregado em escrita epistolar no Alto Sertão da Bahia (final do século XIX e início do XX 1800-1950): leitura e escrita em um cotidiano sertanejo

Carina Santos Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Carina123feli@gmail.com

Zélia Malheiro Marques
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: zmmarques@uneb.br

656

Palavras-chave: Alto Sertão da Bahia. Cotidiano sertanejo. Escrita epistolar. Patrão e empregado

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga as relações sociais e culturais em Caetité, Bahia, por meio da análise de cartas familiares do final do século XIX e início do XX, preservadas no Arquivo Público Municipal de Caetité. A pesquisa explora como as práticas de leitura e escrita, refletidas nas correspondências da família do Barão de Caetité, revelam as dinâmicas de poder e interação social da época. As considerações finais enfatizam a relevância de preservar e estudar documentos pessoais para um entendimento mais profundo da história social Brasileira.

Este trabalho em uso de cartas referentes a acervos familiares e salvaguardados, no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), objetivou compreender as relações entre patrão e empregado, em detrimento de cartas escritas, no âmbito de relações cotidianas da família do Barão de Caetité (José Antônio Gomes Neto; 1822-1889), apresentando um recorte a dizer sobre interesses econômicos em desenvolvimento de propriedades rurais.

Esta família, de influência econômica, histórica e cultural indica, a partir dos documentos escritos, um cotidiano diverso entre o final do século XIX e início do XX. Por isso, tornou-se importante as perguntas de partida para a pesquisa: por que, na Caetité daquele período, lugar de alto índice de analfabetismo, havia situações como a que iremos

Realização:



Apoio:



apresentar neste trabalho, ou seja, o uso da escrita por parte de um empregado e de um patrão? Quem são eles? Por que trocavam cartas?

Na Caetité, no período da pesquisa, havia uma ampla sociabilidade a dizer sobre interesses econômicos na região denominada de Alto Sertão da Bahia¹. Deste modo, famílias influentes foram se constituindo e dentre elas, a família do Barão de Caetité². O patrão que nos referimos trata-se de um dos seus netos, Antônio Rodrigues Lima Junior, um proprietário rural, mas também um intelectual. Em seu acervo, encontramos vários documentos indicativos de envolvimento com a literatura e com a cultura de um modo geral. Será que esta foi a motivação, para que o seu empregado, Aleixo, adquirisse o domínio da escrita?

Difícil as respostas para as perguntas que as tomamos como motivadoras para o entendimento das relações tão adversas. Neste caso, falaremos do que as cartas nos permitiram e sobre o empregado, sabemos que se chamava Aleixo Ladeia. Não sabemos se fazia parte da família, mas que ocupou um lugar mais de destaque, se comparados com os demais trabalhadores. Aleixo era uma espécie de gerente da propriedade rural e intermediava, através das cartas trocadas, as informações sobre o cotidiano rural.

Justificamos, pois, esta pesquisa documental, em uso de cartas, por ser decorrente de outras pesquisas desenvolvidas, em semestres anteriores, iniciativas, no âmbito do Colegiado de Letras, no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa, em especial, no quarto e quinto semestres, os quais constituíram a semente deste estudo. Nesses trabalhos, refletimos sobre como as cartas são usadas para a comunicação, assim como fontes de informações para além da época em que foram escritas. Justificamos, ainda, por se tratar de uma comunicação a dizer sobre leitura e escrita, em um lugar sertanejo, com marcas de analfabetismo e em uso de práticas de leitura e de escrita, conforme Marques (2021), que problematizam estas práticas de privilégio para algumas pessoas sertanejas. Interessou-nos vê-las por parte de um vaqueiro, Aleixo Ladeia, que em diálogo com seu patrão, Lima Júnior, demonstraram troca de experiências, levando-

¹ Região compreendida por Caetité e arredores, no final do século XIX. (AGUIAR. Lielva Azevedo, 2016)

² O contexto familiar do Barão de Caetité, família que detinha grande influência e poder aquisitivo na região. Joaquim Manoel Rodrigues Lima Júnior foi o primeiro neto de José Antônio Gomes Neto, o Barão de Caetité, filho de Joaquim Manuel Rodrigues Lima e Maria Vitória Gomes de Albuquerque Lima, filha do Barão de Caetité. Rodrigues Lima desempenhou um importante papel na política. (AGUIAR. Lielva Azevedo, 2016)

Realização:



Apoio:



nos a deduzir que havia interesses econômicos para que o empregado tivesse domínio de leitura e de escrita.

A pesquisa nos instigou a fazer buscas mais profundas sobre esta sociabilidade de interesses diversos. Para este trabalho, no entanto, o nosso propósito foi apresentar a escrita epistolar entre patrão e empregado e destacar parte do conteúdo de suas missivas.

METODOLOGIA

Em uso da pesquisa documental, tivemos como fontes, algumas cartas pertencentes a um vaqueiro (Aleixo) em atuação no Alto Sertão da Bahia e para entender o conteúdo, recorremos a estudos de Luis Marcuschi (2001), que, em sua carta “da fala para escrita”, esboça reflexões sobre oralidade e letramento, ligadas pela forma como se apresentam nos manuscritos e como se relacionam com as práticas-teóricas que perpassam o contexto histórico e cultural, no entanto ele busca entender essas relações.

Como gênero textual, a carta é um meio de comunicação escrita que segue uma estrutura mais rígida que um bilhete, ainda que simplificada em comparação a outros meios de comunicação escrita, como aborda (BAKTHIN, 2003). Normalmente compõe-se de local, data, destinatário, saudação, corpo, despedida e assinatura.

Em busca das características da época para a compreensão de alguns aspectos da cultura, inclusive as que se estruturaram, no lugar, denominado Alto Sertão da Bahia, baseamo-nos no conceito “culturas do escrito”, conforme Galvão (2007, 2010), ou seja, um entrelaçamento de cultura escrita com a oralidade que se configurou com os povos originários. Quanto à prática da leitura e da escrita, consoante Chartier (1991), encontramos o registo dessas práticas como uma das primordiais conquistas da era moderna: “[...] ler em voz alta, para os outros ou para si mesmo, ler em grupos, ler por obrigação de trabalho ou por prazer [...]” (CHARTIER, 1991, p. 113).

Ao longo do tempo, pela construção de práticas de quem sabia ler e escrever e pela circulação delas, outras pessoas passaram a acessá-las, diversificando-as e ampliando-as, conforme as possibilidades. Destaca-se, então, o fortalecimento da Nova História Cultural, para a qual sujeitos, objetos, fontes e problemas são reconfigurados. Para entender essa construção, recorremos a estudos de pesquisadores, que, em uso das correspondências, inclusive, algumas da família do Barão de Caetitê e que fizeram revisão de literatura a partir de escrita epistolar.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em apresentação, no quadro a seguir, o sujeito da pesquisa e sua produção identificada:

Autor das cartas	Anos:	As cartas:	Sociabilidade:
Aleixo Ladeia: Documento 1	1896	(BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-1).	Uma relação mais profissional, envolvendo os interesses de cada um
Documento 2	1897	(BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-3). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-4). 9.(BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-5). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-6).	Relação profissional, mas já percebemos algo mais amigável entre eles.
Documento 3	1901	(BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-7). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-8). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-10).	
Documento 4	1902	9.(BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-11). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-12). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-13). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-14). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-16). (BR BAAPMCT AFBC-JMRLJ-1-2-18).	Relação profissional sobre os assuntos da fazenda. Linguagem afetiva.

659

As discussões emergentes dos resultados desta análise focalizam principalmente o modo como as relações sociais eram mediadas pela escrita. Aleixo, ao utilizar sua alfabetização como ferramenta, desafiou concepções tradicionais de relações de poder entre as classes, sugerindo uma dinâmica mais flexível e negociada nas estruturas sociais e econômicas.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância das cartas pessoais como fontes historiográficas valiosas para compreender as relações entre patrões e empregados e indica parte da cultura escrita do Alto Sertão da Bahia no final do século XIX e início do XX. A análise das correspondências da família do Barão de Caetité revelou que a leitura e a escrita serviam não só como ferramentas de comunicação, mas também como meios de expressão pessoal e social, e instrumentos de poder. Este estudo destaca como as habilidades de leitura e escrita ultrapassavam barreiras sociais, proporcionando a indivíduos como Aleixo Ladeia influência significativa que desafiava as normas sociais da época, contribuindo profundamente pela exploração das práticas culturais não oficiais para entender melhor as dinâmicas sociais e culturais da região.

660

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, 4.ed. São Paulo: Martins fontes, 2003
- CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. *In*: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (Org). **História de vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-155.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira *et al.* (Org.). **História da Cultura Escrita**: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. *In*: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 218-248.
- MARQUES, Zélia Malheiro. **Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950)** [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

Realização:



Apoio:

